

AJES – INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA

CURSO: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

**A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO DO PEDAGOGO EM RELAÇÃO À
SEXUALIDADE: uma análise da realidade em uma Escola Estadual do
Município de Juína**

Autora: Elis Betânia Pereira Arouche

Orientadora: Prof^a. Esp. Carine Silvestrim Hermes

JUÍNA /2016

AJES – INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA

CURSO: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

**A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO DO PEDAGOGO EM RELAÇÃO À
SEXUALIDADE: ANÁLISE DA REALIDADE DE UMA ESCOLA ESTADUAL DO
MUNICÍPIO DE JUÍNA/MT**

Autora: Elis Betânia Pereira Arouche

Orientadora: Prof^a. Esp. Carine Silvestrim Hermes

*Trabalho apresentado como exigência parcial para a
obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia à
Faculdade AJES – Instituto Superior de Educação do
Vale do Juruena.*

JUÍNA/2016

AJES – INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA

CURSO: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Ma. ALCIONE ADAME

Prof^a. Ma. MARINA LOPES

ORIENTADORA

Prof^a Esp. Carine Silvestrim Hermes

AGRADECIMENTOS

Agradeço minha trajetória na instituição aos profissionais que atuaram em minha classe, primeiramente a professora mestra Aline Fernandes Ventura Sávio Leite, que nos apoiou e com muita paciência e amor a profissão nos ajudou a construir nossos conhecimentos, agradeço por tanto as experiências que adquirimos, parabenizando-a pela excelente profissional que é, pois transmitiu a mim um amor maior a minha futura profissão.

A minha amiga Irmã Andreza Oliozi que esteve presente nos momentos mais importantes da minha trajetória escolar, assim como minhas colegas Jussineyde Xavier Costa Campanharo, Luciana Jennifer Souza e Ernesta da Silva Araujo, por fazer parte da minha trajetória acadêmica. E a instituição que me abriu as portas para que pudesse concluir essa etapa crucial da minha vida, assim como todos que ajudaram direta ou indiretamente na minha formação acadêmica.

DEDICATÓRIA

Elevo primeiramente minhas dedicações a Deus, por me consagrar mais uma vitória em minha vida, á meus pais Maria Gorete Pereira da Silva e Otávio Arouche por me incentivar a trilhar o caminho da educação. Há minhas irmãs, Fabiane Pereira Arouche e Jéssica Pereira Arouche que trilharam junto á mim minha vida acadêmica, pois meio a muitas dificuldades prosseguimos juntas e unidas para conquistar nosso diploma.

EPÍGRAFE

“Ensinar não é transferir conhecimento, mais criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”.

(Paulo Freire)

RESUMO

O presente trabalho tratará do tema sexualidade relacionado à abordagem da temática no ambiente escolar, com crianças e adolescentes, buscando a identificação de algumas questões relevantes sobre a maneira que o tema vem sendo tratado em uma Escola Estadual do Município de Juína. Para uma maior compreensão do leitor serão abordados conceitos sobre sexo e sexualidade, bem como questões sobre a resistência da família na realização do estudo da sexualidade no ambiente escolar, a formação do professor e suas formas de ensino, como se dá a sexualidade da infância à adolescência, assim como algumas características do desenvolvimento do adolescente como: sexo e puberdade. Para a elaboração deste trabalho foi abordado conceitos de autores como Freud, Werebe, dentre outros, que recebem destaque na literatura acerca do assunto. Em complemento a revisão bibliográfica lançou-se mão da pesquisa de campo com a intenção de possibilitar a análise entre a teoria e a prática, levando a uma reflexão de como se dá a sexualidade na prática educativa na escola pesquisada. Esta pesquisa foi realizada com o uso de questionários composto por seis (6) questões, entregues a dez (10) professores pedagogos dessa unidade escolar que objetivam verificar a maneira como vem acontecendo o ensino da educação sexual, alcançando a pesquisa de cunho qualitativo. De acordo com os resultados obtidos na pesquisa percebeu-se que existe uma distância entre os pressupostos teóricos e a prática educativa que vem sendo aplicada, sugerindo que a educação sexual não tem sido empregada de acordo com sua real importância. Essa realidade dá-se pela junção de diversos fatores, como a falta de apoio e resistência dos pais, inexistência de materiais adequados para abordar o tema e a má formação de professores no que diz respeito ao tema e como trabalhá-lo, fazendo-se necessárias mudanças significativas que favoreçam o ensino de temas da sexualidade.

Palavras- chave: Sexualidade, Educação, Formação de professores.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Como você compreende a importância de se trabalhar o tema sexualidade com crianças?.....	30
Tabela 2 - Em sua opinião trabalhar o tema sexualidade é dever restrito da escola, dos pais ou de ambos?	31
Tabela 3 - Na escola onde você trabalha são abordadas questões sobre a sexualidade? De que maneira?.....	31
Tabela 4 - em sua opinião quais são as maiores dificuldade para se trabalhar questões relativas à sexualidade com alunos?.....	32
Tabela 5 - No cotidiano de sua prática profissional são comuns manifestações de sexualidade vindas de crianças? Como costumam reagir?	33
Tabela 6 - qual a sua maior dificuldade em trabalhar o tema sexualidade?	34

LISTA E QUADRO

Quadro 1 - Desenvolvimento Psicosexual de Freud	21
--	-----------

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 SEXUALIDADE NA VIDA HUMANA	14
2.1 A SEXUALIDADE COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: NO ÂMBITO FAMILIAR E ESCOLAR	15
3 A CONSTRUÇÃO DA SEXUALIDADE NA INFÂNCIA E ADOLESCENCIA	20
4 O QUE É, E O QUE FALAM O PNE E OS PCNS SOBRE A EDUCAÇÃO SEXUAL?.....	25
4.1 A ABORDAGEM DO PPP (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO) SOBRE A SEXUALIDADE.....	26
5 METODOLOGIA	28
6 ANÁLISE E RESULTADOS DE DADOS.....	30
7 CONCLUSÃO	36
REFERÊNCIAS.....	38
ANEXO	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
APÊNDICE.....	46

1 INTRODUÇÃO

A sexualidade esta presente em todo o ser vivente, obtendo sua principal importância a reprodução, assim sendo existente da infância à velhice. Contudo é importante esclarecer seu conceito de forma clara, pois para se falar em sexualidade é necessário desconstruir alguns estereótipos, ligados e restritos puramente ao órgão genital e ao ato sexual. A sexualidade está associada tanto às questões sobre as transformações do corpo, como as fases do desenvolvimento da infância, adolescência á chegada da vida adulta, até abraçar ou beijar quem se ama, etc. Percebe-se que toda a ação que provoque prazer com o corpo está diretamente ligada à sexualidade, onde cada indivíduo expressa de forma particular seu prazer.

O estudo das questões sobre a sexualidade ainda não se tem a terminologia definitivamente decretada, o que levam a ideias controversas sobre a forma mais adequada para relacionar seu estudo, sendo orientação sexual ou educação sexual. Muitos documentos trazem em seus registros as duas terminologias de forma conjunta, ora uma ora outra, tem quem venha salientar que a melhor definição para essa abordagem seria a definição educação sexual, á que será utilizada no decorrer deste trabalho, pois a definição de orientação pode ser vista como um termo ambíguo.

É necessário compreender que existem duas formas de educação que são: educação formal e educação informal, a primeira refere-se ao ensino voltado ao ambiente escolar, que deve tratar de questões puramente científicas, a segunda é a educação que se refere ao ensino no âmbito familiar entre outros, que por sua vez é incumbido de conceitos culturais.

Desta forma surgem alguns problemas em relação á esse ensino, assim sendo definidos em sete perguntas que serão sanadas no decorrer do trabalho

- Qual seria a função da escola e da família em relação á educação sexual?
- Esta educação ocorre de fato na escola?
- Qual a importância de abordar esse tema?
- Quais as maiores dificuldades que professores encontram para abordar sexualidade em sua prática educativa?

- Há profissionais capacitados para aplicar esse ensino?
- Como se dá a sexualidade com crianças e adolescentes?
- O que os órgãos competentes da educação trás em relação à implantação da educação sexual nos currículos educacionais?

Contudo objetivo geral desse procura-se enfatizar a importância da inserção do estudo sexual a partir do ensino fundamental até o ensino médio, enfatizando sua consciência crítica e decisões responsáveis, assim sendo especificada a importância de se abordara capacitação de professores pedagogos, bem como a conciliação que deve acontecer entre escola e família, elucidar o conceito amplo da sexualidade e possibilitar a compreensão do desenvolvimento sexual de crianças e adolescente.

Este trabalho foi estruturado em sete (07) capítulos, assim sendo apresentado no primeiro momento o conceito da sexualidade humana, identificando o porquê nos dias atuais a sexualidade ainda é vista como tabu¹. Em seguida será discutida a educação da sexualidade no ambiente formal e informal, bem como sua realização em ambos, partindo para construção do desenvolvimento da sexualidade com crianças e adolescente, fundamentado a partir dos conceitos de Freud com sua teoria: Os Três Ensaio da Sexualidade Infantil. Em seguida serão apresentados documentos competentes da educação brasileira como PNE (Plano Nacional de Educação), PCNs (Parâmetro Curriculares Nacionais) e PPP (Projeto Político Pedagógico). Está presente na metodologia esclarecendo como se deu a realização do trabalho acadêmico, por fim as análises e discussões dos materiais que foram recolhidos na pesquisa de campo.

Acredita-se que a partir de um trabalho coletivo entre família e escola é possível traçar juntos um ensino de qualidade em relação à educação sexual, cada um com sua particularidade e sua importância, uma vez que está amparada pela lei LDB (Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional), a educação como dever da família e do estado, assim sendo descrito na lei nº 9.394 de 20 de setembro de 1996 artigo 2º, (BRASIL, LEI DE DIRETRIZES E BASE 1996, p. 13). Trabalhar a sexualidade emprega a descaracterização, vista que sua definição volta-se ao olhar biológico e sua função reprodutora. Conscientizar jovens á prevenção através do diálogo evitando uma gravidez precoce, o cuidado com o próprio corpo,

¹ Tabu refere-se aos critérios sociais, religiosos e culturais, assim sendo caracterizado como uma proibição ou repressão gerada socialmente. Referência:

apresentando limites de aproximação, impedindo um possível abuso sexual, esclarecer as fases do desenvolvimento sexual humano e por fim informar as prevenções de DST (Doenças Sexualmente Transmissíveis), como a contaminação da AIDS (*Acquired immunodeficiency syndrome*) que significa Síndrome da Imunodeficiência Adquirida, não havendo uma cura definitiva para combater esse vírus, obtendo somente o controle do avanço a partir de coquetéis. Desta forma é possível compreender a importância de se trabalhar questões sobre educação sexual, visto que esta é a única forma de combate a doença.

A formação do professor não deve encerrar após sua conclusão do ensino superior, deve estar em constante transformação pelos meios da formação continuada, pois ao se deparar em situações delicadas, através de algumas perguntas em relação à sexualidade, saiba transmitir de forma clara e segura as informações sanando as dúvidas de seus alunos. É necessário que o educador tenha autonomia e auxílio para que possa empregar em sua prática educativa conteúdos de qualidade enfatizando a educação sexual.

Esta pesquisa tem uma relevância social, pois por meio dela podem-se analisar pontos fundamentais aqui citados, e compará-los ao meio educacional que esta sendo analisado. Bem como adquirir o conhecimento acerca deste tema tão restrito ao senso comum, sendo destinados aos professores, acadêmicos, família, pesquisadores e igualmente todos que venham adquirir um conhecimento mais aprofundado sobre o tema. É necessário enfatizar que o conhecimento está em plena transformação, contudo tem-se a necessidade de se estar sempre atento à esses avanços que são de fundamental importância na formação de qualquer profissional.

A pesquisa mostra os resultados alcançados a partir de materiais bibliográficos, assim sendo, livros, artigos, monografias e meios tecnológicos como o uso da internet. Deste modo foi sucedido através da pesquisa de campo realizada com dez (10) professores pedagogo de uma determinada Escola Estadual do Município de Juína/MT. Na qual se deu a realização de questionário com base em seis (06) perguntas objetivas, visando à compreensão da qualidade do estudo da educação sexual na prática pedagógica, sendo restituídos cinco (05) questionários respondidos dos que foram entregues.

Contudo conclui-se que a educação sexual conta com falhas graves a serem sanadas, pois não é necessária apenas a implantação deste tema nos currículos educacionais, mais que de fato seja posto em prática, por profissionais realmente capacitados que possam desfrutar dos meios pedagógicos na utilização em suas práticas.

2 SEXUALIDADE NA VIDA HUMANA

Conceituar a temática sexualidade torna-se uma questão de difícil abordagem, pois trás à tona toda uma questão de senso comum em relação à sua distinção, voltada simples e puramente a expressão reprodutora e biológica (relação sexual e genital). Segundo as análises de Werebe (1998, p.05) “a sexualidade compreende questões que estão diretamente ligadas com os aspectos biológicos, biopsicossociais, e culturais”. Descaracterizando por fim esta descrição errônea, afirmando ainda que tornou-se um tabu a partir das questões empregada pelo poder político e religioso.

A sexualidade é definida pelo poder político com base no desenvolvimento demográfico de sua população, analisando e controlando a natalidade e mortalidade da sociedade. A religião principalmente a igreja católica por sua vez condenou severamente o prazer, repugnando toda ação que não fosse direta e exclusivamente a reprodução.

O sexo relaciona-se diretamente ao biológico por meio de suas características anatômicas, definindo gênero feminino e masculino. A sexualidade por sua vez emprega um contexto amplo de sua definição, relacionando questões não-sexuais ligadas ao prazer empregado a questões íntimas e sociais como: virgindade, namoro, gravidez, ao abuso sexual, ao ato de beijar e abraçar etc, (CARVALHO, *et al*, 2014). Desta forma pode-se compreender que a sexualidade representa toda e qualquer forma que o indivíduo expressa seu prazer, sendo caracterizada individualmente a cada um.

O termo biopsicossocial emprega ao indivíduo o conjunto de fatos existentes, para o significado de sua sexualidade, assim sendo definidos a partir de fatores biológicos, psicológicos e sociais, presentes dentro de sua cultura. “Cultura é todo complexo de conhecimentos e toda habilidade empregada socialmente” (SILVA, SILVA, 2006, p. 01). A cultura influencia e denomina a sexualidade para cada sociedade, o que corrobora para sua difícil definição.

A sexualidade não pode ser compreendida sem analisar o meio sociocultural que a mesma está inserida, pois “todo o indivíduo nasce num momento dado da história, no seio de uma cultura distinta” Werebe (1998, p.15), e por este

motivo deve-se analisar a cultura que essa determinada sociedade se encontra, lembrando que a cultura existente deve-se distinguir das que são apresentadas em determinadas regiões.

Nota-se que a sexualidade é de certa forma ambígua em sua real definição o que leva a compreendermos o quão se torna complexa sua abordagem no contexto escolar, pois a cultura presente no interior de cada família define sua própria ideologia a respeito da sexualidade, tendo como contrapartida o que representa moral e imoral, por este mesmo motivo é importante enfatizar união entre família e escola, o que vem a colaborar de forma junta a sexualidade na cultura externa e interna.

2.1 A SEXUALIDADE COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: NO ÂMBITO FAMILIAR E ESCOLAR

Falar sobre sexualidade é algo relativamente complexo e de difícil abordagem, e para que haja um diálogo saudável sobre este assunto é necessário que o locutor utilize de fontes científicas e não de opinião particulares de sua própria vivência. “A pessoa que propõe a falar de sexualidade, seja professor/a, pai, mãe ou formador/a de opinião, precisa se dispor também a fornecer informações corretas e desprovidas de pré-julgamentos” (PICAZIO, 1998, p.14).

Muito se questiona sobre o local mais apropriado para se abordar a temática sexualidade na vida de crianças e adolescentes, se deve acontecer no âmbito familiar ou escolar. É correto afirmar que abordar essa temática tem sua importância em ambas às localidades, cada uma com sua importância em particular.

A definição de família nos dias atuais não refere somente aos laços sanguíneos sendo correspondido ao padrão correspondente ao pai, mãe e filhos. Atualmente o conceito de família é determinado em cada cultura, concluindo por tanto que não existe um modelo correto para definí-lo. Existem culturas que emprega á família não apenas o padrão citado a cima, mas incluindo outros parentes como avôs, primos, cunhados, tios, etc. Bem como os que estabelecem a membro da família a união de outras pessoas que não são do mesmo laço sanguíneo, como a adoção e a vivência de com um grupo em um longo tempo, (SOIFER 1983, *apud* TEIXEIRA).

A educação sexual informal, que se realiza no âmbito da família, tem uma importância particular sobre o desenvolvimento da criança e a formação de grande parte de suas idéias sobre a família, sobre o amor e a sexualidade, sobre o mundo adulto e sobre si mesma, (WEBERE,1998 p.148).

O âmbito familiar será o primeiro contato social da criança, nesta primeira relação aprenderá conceitos vindos da cultura que ali são estabelecidos no primeiro contato educacional informal e a primeira construção do significado de família perante a que ele esta inserida. Seu conjunto familiar estabelecerá para si conceitos sobre amor, entre pai, mãe, irmãos, até mesmo ódio, como conflitos e brigas que ocorre em algumas famílias. O conceito da sexualidade apresentará também na estrutura familiar como: pai e mãe, duas mães ou dois pais.

Esta educação, muitas vezes, não ocorre de fato devido a falta do conhecimento dos familiares, bem como a insegurança e a vergonha que gira em torno do tema. A família repreende as crianças e os jovens, mais pelos seus atos do que por dúvidas a cerca de sua sexualidade, o que os levam a sanar dúvidas com amigos mais próximos, (WEREBE, 1998).

Contudo o papel que a família representa na vida da criança e do adolescente é de suma importância para seu desenvolvimento sexual, essa abordagem deve ser realizada continuamente, sanando suas dúvidas e os alertando aos possíveis acontecimentos em torno de seus atos maus pensados.

É na escola que se realiza a educação formal, Werebe (1998, p.149) enfatiza que “a escola desempenha um papel importante na educação sexual dos alunos independente das intervenções formais que possa lhes oferecer neste campo”. Para que essa educação ocorra de fato, é necessário que haja uma relação saudável entre a comunidade escolar como um todo, direção, coordenação e pais.

Um dos fatores que vem ocorrendo na má realização da educação sexual formal é a falta de materiais pedagógicos adequados relacionados à educação sexual, como jogos pedagógicos, materiais para impressão, principalmente livros didáticos como bem informa Reis (2014), destaca que “a necessidade de destacar, nos textos e nas imagens, as diferentes formas de constituição familiar, de relacionamentos sexuais e afetivos, as diferentes construções corporais e subjetivas relacionadas ao gênero”.

A formação continuada deve acontecer para que o educador esteja sempre a par das novas técnicas e transformação mediante a evolução social e científica, essa formação deve ocorrer sempre no centro educacional em que o docente atua, desta forma pode observar a necessidade e a realidade do perfil de aluno que atende, sendo possível analisar suas necessidades e saná-las a partir do apoio da formação. No estado de Mato Grosso foi instalado um projeto chamado “Sala do Educador”, que tem por finalidade a formação continuada a partir da coletividade, ou seja, os profissionais que ali atuam traçam juntos as metas a serem desenvolvidas na escola em que atuam, (ARAUJO *et al*, 2013).

É necessário que educadores estejam caminhando juntos traçando a interdisciplinaridade dentro de suas respectivas áreas de atuação, têm os profissionais que não aceitam este tipo de trabalho conjunto, alguns educadores ainda acreditam que se abordar a sexualidade em sua prática estará colaborando com o início da vida sexual precoce dos alunos, (REIS, 2014). Diante destas e de muitas outras falhas que vem ocorrendo no ensino que a formação deve estar de fato acontecendo para que profissionais estejam aptos a mediar o ensino aprendizagem.

A reflexão de Piaget (abordagem cognitivista) abriu uma nova perspectiva de estudo sobre os mecanismos internos da mente. Crianças não são recipientes vazios a serem preenchidos com conhecimento (como diz a teoria pedagógica tradicional), mas, sim, construtores ativos do conhecimento – como cientistas constantemente em processo de teste e criação de suas próprias teorias sobre o mundo, (GRANVILLE, 2007, p.31).

Toda criança vem trazendo consigo sua percepção de mundo, obtido a partir do contato, vivência e conhecimento transmitido pela família e a sociedade que o cerca. Por tanto já chegam há escola com conhecimento próprio de mundo, o que deve ser considerado pelo professor.

Como muito bem cita Granville (2007, p.167), “a formação não é somente acumular conhecimentos em memória, é saber aplicá-los, questioná-los, revê-los e modificá-los para a realidade da sala de aula, de acordo com o nível de desenvolvimento dos alunos”. Professor passa a ser a fonte de confiança dos alunos, tudo que venham a mencionar é tomada como certo mesmo que passada de forma errônea, levando essa informação para toda vida.

Na formação são abordadas questões de como se trabalhar certos temas pré-estabelecidos por órgãos competentes, no caso da sexualidade seriam abordados quais seriam os ensinamentos adequados para se trabalhar e abordar na creche, educação infantil, ensino fundamental e médio. Na infância os pequenos já apresentam curiosidade, na escola crianças e jovens vivem sua sexualidade intensamente a todo o momento, (ARAUJO *et al.* 2013).

Nos primeiros anos escolares, as manifestações da sexualidade infantil mais frequentes são as carícias no próprio corpo, a curiosidade sobre o corpo do outro, as brincadeiras com colegas envolvendo contato físico, a imitação de gestos e atitudes típicos da manifestação da sexualidade adulta, (ANDRADE, 2013, p.52).

Este é o momento de curiosidade da criança uma ótima oportunidade para que os educadores possam conversar a respeito do órgão genital feminino e masculino estabelecendo alguns pontos principais como: as relações de aproximação estabelecidos com os pais, colegas e adultos, impedindo um possível abuso sexual. Já a educação sexual no ensino fundamental é o momento de transformação do seu corpo o que influencia diretamente no seu estado emocional, e isto infringe espontaneamente no seu desenvolvimento em sala de aula.

É muito comum, (...) meninas se sentirem inseguras por causa das mudanças no corpo, como o aumento de seios e de pelos. Muitos meninos, quando a voz começa a engrossar, costumam se recusar a fazer leitura em voz alta na sala de aula. As espinhas no rosto mexem com a autoestima deles. (VILELA, apud ANDRADE, 2013, p.52).

Estas transformações devem ser elucidadas antes de suas aparições para que os jovens estejam cientes do que viram ocorrer em seu corpo. Esclarecendo que essas transformações é um procedimento normal da sexualidade do ser humano, os tranquilizando e preparando para sua chegada.

“No ensino médio todas essas questões devem ser aprofundadas, mostrando aos jovens os impactos que as vivências sexuais têm na vida estudantil e profissional de cada um” (ARATANGY *apud*, ANDRADE, 2013, p.53). Que o torna de suma importância que a escola esteja trabalhando sobre a sexualidade, deixando-os cientes de suas escolhas apontando-lhes os possíveis riscos de seus atos mal pensados. O principal enfoque de se trabalhar sexualidade no ambiente

escolar é desconstruir os estereótipos que existe perante o tema, tornando assim cada vez mais fácil falar sobre.

Desta forma pode-se compreender que essa abordagem deve ser uma tarefa significativa para o discente, pois o que está em jogo não são as divergências em que se encontram pais e escola, mas sim o futuro do país, que por sua vez colherá as sementes do saber que estão sendo semeadas. Compreende-se que não á responsabilidades exclusivas da família ou da escola, mas que há em ambas o mesmo objetivo, transmitir o conhecimento moldando um futuro cidadão capaz de exercer sua cidadania plena. Neste sentido alunos, escola e família, devem caminhar junto beneficiando a qualidade do ensino.

3 A CONSTRUÇÃO DA SEXUALIDADE NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

Inicialmente é necessário que haja a compreensão do significado das idades que são divididas no ser humano, Hays (1999) indica as fases da infância que se inicia do nascimento aos sete anos de vida, dos sete anos aos doze ou treze nas meninas, ocorrendo até catorze ou quinze anos nos meninos, denomina-se segunda infância ou puerícia, a adolescência apresentada a partir da aparição da puberdade, ocorrendo às transformações no corpo até os vinte e cinco anos de idade. A partir de então ocorre a virilidade ou a idade adulta que se prolonga até os desaparecimentos da vida sexual, encerrando nos homens a partir da perda das atividades das glândulas genitais, aos sessenta anos, e nas mulheres quando desaparecem as funções da menstruação, assim sendo aos quarenta e cinco e cinquenta anos de idade.

Sigmund Freud (1996) é um dos teóricos que mais contribuiu para as descobertas do conhecimento humano, antes de suas teorias sobre a sexualidade infantil, diante o senso comum, crianças eram vistas como seres que não possuíam sexualidade estando, assim, ocultas para que se apresentasse somente na chegada da puberdade.

Contudo a sexualidade está presente nas crianças desde seu nascimento, sendo apresentadas em si e nas relações com o outro, principalmente com a mãe, assim sendo uma dos primeiros contatos físico e afetivos, como a primeira manifestação da sexualidade, desta forma é errôneo dizer que a sexualidade não está presente na infância. Para melhor compreensão será apresentada um quadro explicativo apresentando as ideias de Freud em sua teoria *Os Três Ensaios da Sexualidade Infantil*, abordando as fases do desenvolvimento psicossocial presentes na infância.

Na infância as sensações de prazer não obtêm o mesmo significado da sexualidade apresentada nos adultos, visto que suas expressões de prazer são auto-erótica, ou seja, são sensações de prazer voltado exclusivamente para o próprio corpo, (FREUD, 1996).

Quadro 1 - Desenvolvimento Psicosssexual de Freud

Estádios de desenvolvimento - Freud				
Estádio	Idade	Zona Erógena	Conflito	Consequências
Estádio Oral	0-18 meses	Boca	Desmame	Dependência, agressividade verbal, gosto pela discussão e tendência exagerada pela satisfação oral
Estádio Anal	18 meses – 3 anos	Ânus	Aprendizagem do controle da defecação	Tendência para a crueldade, violência e rebeldia
Estado Fálico	3 – 6 anos	Órgãos genitais	Complexo de Édipo e Electra	Personalidade bipolar e falta de maturidade no plano afectivo
Estádio de Latência	6-11 anos	Centra-se no mundo físico e social e não no seu corpo	Não existe nenhum conflito	Não há fixação alguma
Estádio Genital	Após a puberdade	Órgãos genitais	Preocupação com o bem-estar sexual da pessoa amada	Capacidade de amar e cuidar e ultrapassagem da sexualidade auto-erótica

Fonte: blogspot.com

Fase oral: é denominada por Freud (1996) como o chuchar sugar com leite. A sucção realizada pelos lábios, em virtude de quais quer parte do corpo que pode ser alcançada como a língua, até mesmo o dedão do pé, bem como ao levar á boca todos os objetivos a seu alcance. A amamentação realizada na infância lhe trás uma sensação de satisfação, o ritmo da sucção e o contato físico coma mãe, são consideradas as primeiras manifestações sexual da infância,

Fase anal: corresponde ao prazer da autonomia em que a criança exerce as funções de controle de suas necessidades fisiológicas, como o xixi e o cocô. Freud (1996) argumenta que as crianças que costumam tirar proveito desse estímulo que a fase anal lhe oferece, o fazem de forma a conter suas necessidades sentindo um maior prazer na sua liberação.

Fase fálica: é o momento de descoberta de mundo em que as crianças apresentam suas duvidas a cerca de tudo e todos que o cercam. Nesta fase a pulsão de investigação da criança esta ativa, e começam a fazer perguntas referentes á como? Por que? onde? pra quê? etc, (FREUD, 1996).

Fase da latência: é o intervalo realizado entre a infância e a adolescência, neste período a criança encerra sua ligação com os pais e se voltam ao convívio

coletivo, com o deslocamento da libido, desejo sexual, as atividades sociais, brincadeiras com colegas e atividades escolares. Neste momento a fase da sexualidade deixa de avançar tornando-se neutra, Freud (1996) ainda firma que esse período é encerrado com a chegada da puberdade.

Fase genital: Neste estágio os estímulos à sexualidade deixam de ser voltada somente ao próprio corpo e passa a ser representada no outro. Freud (1996) sustenta que essa fase é sem dúvida o começo da vida sexual do indivíduo, assim sendo a chegada da puberdade com o desenvolvimento biológico e psicológico.

A definição da adolescência é definida dentro do meio sociocultural do indivíduo, Werebe (1998, p.65) pondera que “há diferenças culturais desta definição e, dentro de uma mesma cultura, segundo as classes sociais”. Não obtendo sua denominação de forma precisa, mas sendo definidas por alguns teóricos de forma global.

Partindo para o ponto de vista biológico a adolescência é definida a partir da manifestação da puberdade, assim sendo definida como as transformações do corpo humano seguindo com o amadurecimento dos órgãos genitais e a manifestação da sexualidade secundária. São definidos nos meninos a chegada da puberdade normalmente entre os 12 ou 13 anos, ocorrendo variações iniciando aos 09 ou até mesmo tardar aos 15 anos. A aparição da puberdade nas meninas ocorre entre os 10 ou 11 anos de idade, podendo varias com o início aos 09 e tardando aos 17 anos de idade (GALLOTTI).

No contexto da psicologia apresentada por Freud (1996) na infância a pulsão sexual é volta para o próprio corpo, sendo denominada auto-erótica já na adolescência essa pulsão sexual passa a ser revelada a partir do outro, voltadas exclusivamente à zona genital, ficando clara sua função para a reprodução.

As transformações que ocorrem na aparição da puberdade afeta diretamente as emoções dos adolescentes, interferindo no seu desenvolvimento educacional. Sentem vergonha pelas aparições de espinhas, modificação na voz, pelos que nascem pelo corpo, dentre outros.

Em suas observações Gallotti (2005), afirma que as transformações que ocorrem no corpo dos adolescentes adquirem sensações inéditas que afetaram diretamente suas emoções, bem como as rápidas transformações deixando muitos

jovens envergonhados, quanto ao atraso de suas transformações perante a evolução dos colegas.

Nem todos os garotos se desenvolvem no mesmo período nem da mesma forma. Nem todos vivem essa etapa em circunstâncias ambientais semelhantes. Apesar de se poder dizer que cada menino é um mundo, também se pode afirmar que existem sentimentos partilhados pela maioria deles, (GALLOTTI, 2005, p.27).

Segundo Gallotti (2005) nos meninos as primeiras manifestações físicas correm com o crescimento dos testículos seguindo pelo aparecimento de seus hormônios. Aparecimento de pelo corpo são frequentes, com aparição no púbis, axilas, rosto, peito, braços, pernas, e o aparecimento do pomo de adão, referente às cordas vocais surgindo no pescoço. Surgem as espinhas e a transpiração passa a intensificar bem como o forte odor, neste momento ocorre o chamado estirão pubertário que corresponde ao crescimento acelerado, aumenta a massa muscular e o alongamento dos ombros, bem como o crescimento de pequenos seios, o que os deixam com muita vergonha, desaparecendo ao longo do tempo.

Ao chegar à puberdade as modificações no corpo das meninas são mais evidentes do que as no corpo dos garotos. Geralmente elas sentem-se ainda mais vulnerável do que eles. Duas das novidades que mais as preocupam são os crescimentos dos seios e a menstruação, (GALLOTTI, 2005, p.29).

A puberdade nas meninas ocorre após o início da ovulação e dos ciclos menstruais, a partir de então ocorrem várias transformações como o aumento rápido de sua estatura, o quadril, as nádegas e as coxas começam a encher e a se dilatar, a cintura afina, seus seios crescem e começam a nascer pelos na região púbica e nas pernas, mas tarde ocorre a aparição nas axilas. No mesmo período ocorre o desenvolvimento do útero e a vagina, esse processo inicia-se a menstruação. Lentamente haverá mudança na voz adquirindo um timbre mais profundo, a acne surge, o odor corporal assim como a oleosidade que no corpo e nos cabelos, (GALLOTTI, 2005).

O início da vida sexual do adolescente passa a ser um rito de passagem, o tornando um novo indivíduo dentro da sociedade, a sexualidade na adolescência é caracterizada pela busca da autonomia, compreendendo que essa busca refere-se á

torna-se adultos, mas sim a reação a torna-se livres e independentes. Entendendo que a definição da sexualidade é variada dentro de cada cultura, estabelecendo suas próprias definições e conceitos sobre o início da sexualidade (CASTRO *et al*, 2004).

Castro (2004) ainda afirma que a perda da virgindade aborda uma visão distinta diante a questão do gênero masculino e feminino, os meninos são, em alguns casos, incentivados a iniciarem sua vida sexual logo após a puberdade. A iniciação sexual das meninas obtém um olhar rigoroso a cerca de sua virgindade, assim sendo incentivadas a perdê-la, em alguns casos, somente após o casamento.

A iniciação da vida sexual do adolescente ocorre, em alguns casos, devido à curiosidade, pressão gerada em um grupo ou até mesmo como prova da pessoa amada, (COSTA, 2001). Essas influências devem ser abordadas pelos pais e educadores através do diálogo, estabelecendo ao adolescente um elo de confiança e segurança. Assim sendo o momento ideal para abordar questões sobre as consequências que um ato sexual mal pensado ocasiona.

4 O QUE É, E O QUE FALAM O PNE E OS PCNs SOBRE A EDUCAÇÃO SEXUAL?

Para assegurar a educação brasileira foi necessário implantar programas que visam à melhoria das práticas desenvolvidas por profissionais que atuam na escola, assegurando a melhoria da educação como todo. O PNE (Plano Nacional de Educação) tem por finalidade garantir que a educação seja disponível para todos os brasileiros, deste a educação infantil á toda vida humana, são definidas metas para que sejam implantadas em todos os níveis da educação, básica e superior. (Brasil, 2014, p.10)

Segundo o PNE sua implantação ocorreu por meio de pioneiros da educação Nova, onde realização uma manifestação em prol de sua implantação organizada em 1932, visando uma educação acessível á todos. Em 1962 foi declarado o primeiro Plano Nacional de Educação sendo por tanto uma iniciativa do Ministério da Educação MEC, já em 1988 o PNE passa a ser definida como uma lei tendo suas metas como obrigatoriedade em todo o país.

Após discussões para melhoria das implantações inseridas no PNE iniciou-se outra votação que teve sua finalização em 2014, assim sendo sancionada de 2014 a 2024, tendo como principal objetivo o direcionamento de ações que deveriam ser aplicadas na Educação brasileira, com a definição, monitorando contínuo e avaliação periódica do Ministério da Educação MEC, Comissões de Educação da Câmara e do Senado, Pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e pelo Fórum Nacional de Educação.

Entre as polêmicas que ocorreram nos debates de alterações do PNE, esta a alteração das desigualdades educacionais “o Senado alterou esse dispositivo, retirando a ênfase na promoção igualdade racial, regional, de gênero e orientação sexual” (BRASIL, 2014, p.22). Onde deveria ser alteradas pela expressão cidadania erradicação de todas as formas de discriminação, assim sendo a deferida por votação.

Os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) é uma proposta para a melhoria do ensino brasileiro, elaborado pelos integrantes do Ministério da Educação (MEC). Tendo por finalidade a eficiência da educação brasileira, buscando medidas de limite e auxilio com os currículos na escola, bem com os conteúdos disciplinar até

mesmo os mínimos conteúdos trabalhados no âmbito escolar. Seda uma referencia para toda escola de ensino básico, atendendo alunos do I, II e III ciclo bem como ensino médio.

Uma de sua proposta de ensino esta presente em uma de suas edições voltada á apresentação dos temas transversais e ética, declara que a orientação sexual deve ser apresentada como uma ação pedagógica visando o esclarecimento o conhecimento e abordar questões ligadas à sexualidade. Esta intervenção não pode acontecer individualmente, mas sim coletivamente, abrangendo questões ligadas ao psicoterapeuta, englobando tais questões como questões sociológicas, bem como psicóloga e por fim fisiológico da sexualidade (BRASIL, 2000, p.34).

Afirma ainda que devam ser diferenciada da abordagem realizada pela família, pois a orientação sexual informal apresenta um olhar próprio voltados a sua cultura familiar, já a orientação formal deve obter um caráter individual. O professor deve apresentar diversas abordagens relacionadas à sexualidade buscando uma intervenção imparcial.

Determinam três eixos primordiais relacionado à orientação de jovens que são questões relacionadas ao corpo humano, abordagem sobre gênero e o diálogo sobre a prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, principalmente AIDS, combatendo a descriminação das pessoas portadoras dessas doenças (BRASIL, PCN, 200, p.23).

4.1 A ABORDAGEM DO PPP (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO) SOBRE A SEXUALIDADE

O PPP (Projeto Político Pedagógico) é uma contribuição para o avanço da educação pública brasileira, Ribeiro (2014) argumenta que sua implantação visa planejar metas e estratégia que serão desenvolvidas e aplicadas no período de quatro anos até sua nova definição. Sua elaboração consiste no planejamento coletivo visando à gestão democrática, assim sendo assegurada pela lei LDB (Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional).

É de suma importância a participação de todos os membros de funcionários da escola, bem como a comunidade escolar e alunos, para que sejam definidas as transformações tanto da área pedagógica como na área administrativa. Após essas

definições deve-se atentar para que elas sejam realmente postas em ação, assim obtendo-se monitoramento contínuo por todos que estão envolvidos na educação, não podendo ser esquecida no fundo da gaveta de diretores e coordenadores, sendo acessível para toda comunidade escolar.

Para maiores esclarecimentos foi analisado o PPP de uma determinada escola estadual do município de Juína que define por sua vez as contribuições o Projeto Político Pedagógico que “leva em conta a trajetória da sua comunidade escolar, a sua história e cultura, não só para garantir um percurso formativo de sucesso para as crianças e os estudantes, como também para cumprir o seu compromisso com a sociedade” (PPP, 2012).

Ao analisar o PPP da escola denominada a cima, não consta em seus objetivos e metas a serem desenvolvidas do ano de 2012 a 2015, nem uma iniciativa a implantação da educação sexual em seus parâmetros, sendo citada somente ao definir a meta de implantação de políticas de evasão a partir de algumas citações incluindo a orientação sexual. Pode-se verificar que uma questão tão importante e que se encontra presente, principalmente na vida escolar da criança e do adolescente, não está obtendo a determinada importância e atenção que lhe necessita.

5 METODOLOGIA

Os métodos utilizados para elaboração do trabalho científico são de suma importância, segundo Lakatos e Marconi (2010, p.34) “método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo– conhecimentos válidos e verdadeiros – traçando o caminho a ser seguido”.

Para uma maior qualidade deste trabalho acadêmico foi crucial a utilização das pesquisas bibliográficas, uma vez que revisar o que vem sendo publicado no sentido da pesquisa enriquece de informações confiáveis. Fez-se uso de materiais bibliográficos como livros, revistas, artigos, monografias e meios tecnológicos, que abordam conceitos de autores muito importantes tais como: Freud (1996), Werbe (1998), dentre outros.

Lançou-se mão da pesquisa de campo, realizada em uma (1) Escola Estadual do Município de Juína/MT. Esta escola conta em seu quadro de colaboradores, com doze (12) profissionais pedagogos. Todos foram convidados a participar da presente pesquisa, no entanto dois (2) se recusaram alegando falta de tempo ou de preparo para argumentar sobre o assunto. Foram distribuídos dez (10) questionários, contendo seis (6) questões objetivas relacionadas às manifestações de sexualidade e as práticas educativas referentes à essa temática.

Todos os questionários foram distribuídos no dia 09/05/2016 com prazo de devolução no dia 20/05/2016, porém, no prazo previsto, apenas um (1) professor o entregou. Os demais professores participantes da pesquisa declararam esquecimento ou falta de tempo para respondê-lo. Diante da situação foram concedidos mais dois (2) dias para a entrega do questionário, devendo estes ser entregues no dia 16/05/2016. Nesta data foram entregues apenas quatro (4) questionários respondidos, os demais professores os devolveram em branco, alegando falta de tempo e/ou excesso de compromissos. Consideramos importante destacar que um dos professores participantes alegou não ter respondido por não considerar-se apto a responder questões relacionadas à sexualidade.

Para a representação dos dados da pesquisa foi utilizado o modelo de tabelas, Figueiredo (2010, p.72), afirma que “as tabelas são extremamente úteis para apresentação de resultados”. Desta forma foi de suma importância sua

utilização para compreender de forma significativa sua utilização, assim obtendo as respostas dos professores pedagogos na íntegra.

Para a conclusão deste trabalho foram utilizados métodos qualitativos para a análise das respostas ao questionário, uma vez que com base nestas respostas podemos compreender como os professores participantes têm percebido a importância da inserção do estudo da sexualidade a partir do ensino fundamental, as dificuldades encontradas para trabalhar o tema e como as crianças têm manifestado sua sexualidade. Buscamos entender também como o apoio pedagógico acontece quanto este assunto é abordado.

Abordar a temática sexualidade no âmbito escolar é de suma importância tanto em auxílio de alunos quanto de professores. As transformações no corpo e na mente de crianças e adolescentes afetam diretamente a área de ensino, por tanto o diálogo livre e aberto de alunos para com professores deve ser constante. O pedagogo é a base do ensino, assim, ele pode ser a porta de entrada para o diálogo referente à educação sexual.

A partir desta abordagem inicial a criança passa a respeitar seu corpo e do outro, se sentindo aberto para fazer todos os tipos de perguntas, assim sendo um trabalho contínuo, chegando à puberdade conhecendo todo o processo que irá passar obtendo um significado maior a essas transformações.

A junção dos métodos de revisão bibliográfica e pesquisa de campo de cunho qualitativo resultam na presente pesquisa, que nos permite compreender, ao menos parcialmente, como os professores da referida escola colocam-se diante da necessidade de trabalhar o tema sexualidade, ainda que considerem importante essa temática, foram destacadas com frequência as dificuldades.

6 ANÁLISE E RESULTADOS DE DADOS

Neste tópico serão apresentadas as análises das respostas obtidas nos questionários que nos foram devolvidos. Fazemos constar que dos dez (10) questionários distribuídos, apenas quatro (4) nos foram devolvidos respondidos. Este fato é considerado um dado importante desta pesquisa, uma vez que pode demonstrar as dificuldades encontradas pelos professores em falar da temática, ou ainda, a sobrecarga de afazeres e a falta de tempo fazem com que talvez o tema seja percebido como de menor importância. Apresentamos a seguir as tabelas referentes as respostas dos participantes da pesquisa.

Tabela 1 - Como você compreende a importância de se trabalhar o tema sexualidade com crianças?

Sujeito	Questão 1 - Como você compreende a importância de se trabalhar o tema sexualidade com crianças?
A	Faz parte do currículo educacional e sendo assim é de muita importância abordar esse conteúdo.
B	Muito importante, principalmente para os adolescentes que está fluindo a sexualidade.
C	Para esclarecer as dúvidas das crianças e as mesmas não cresçam com alguns mitos colocados pela família em torno deste tema.
D	É importante, pois permite ao aluno encontrar na escola um espaço de informação no que diz respeito ao seu desenvolvimento pessoal.
E	De esclarecer as dúvidas dos alunos referentes às mudanças do corpo e os fenômenos envolvidos sobre a sexualidade em sua faixa etária. O que faz gerar no aluno mudanças de postura do pensar, sentir e agir.

Fonte: Entrevista Aplicada. AROUCHE, Elis/ Juína 2016.

Os professores que participaram da pesquisa sugerem compreender a importância de se abordar à temática da sexualidade com crianças e adolescentes, alegando a importância do conhecimento e compreensão das transformações do próprio corpo, assim como da desconstrução dos tabus e mitos que giram em torno da sexualidade, um professor afirma ainda que o tema faz parte do currículo educacional. Observava-se a partir das respostas que os professores consideram importante e necessária à inserção do tema em sala de aula.

Tabela 2 - Em sua opinião trabalhar o tema sexualidade é dever restrito da escola, dos pais ou de ambos?

Sujeito	Questão 2 – Em sua opinião trabalhar o tema sexualidade é dever restrito da escola, dos pais ou de ambos?
A	De ambos.
B	De ambos.
C	De ambos, pois um complementa o ensinamento do outro.
D	De ambos.
E	De ambos, porque proporciona aos alunos e família um espaço de confiança, valores, diálogo e discussão expressão da vivência em comum nestes dois espaços escola e família.

Fonte: Entrevista Aplicada. AROUCHE, Elis/ Juína 2016.

Quando questionados acerca das responsabilidades e deveres ao se trabalhar o tema, indicando que tanto escola como pais podem ser responsáveis, obtivemos respostas que indicam que por unanimidade os professores consideram que ambas instituições, devem trabalhar assuntos relacionados a sexualidade.

Percebe-se a idéia de que unir a educação formal, conteúdo escolar, com a educação informal, favorece, segundo as respostas, o desenvolvimento saudável da sexualidade do indivíduo, diminuindo a possibilidade de haver conflitos de idéias que ocorrem entre a teoria e o senso comum.

Tabela 3 - Na escola onde você trabalha são abordadas questões sobre a sexualidade? De que maneira?

Sujeito	Questão 3 – Na escola onde você trabalha são abordadas questões sobre a sexualidade? De que maneira?
A	Sim, sempre que ocorre algum fato e no conteúdo sobre sexualidade.
B	Sim, através de conversa informal, palestras, atividades entre outros.
C	Sim, nas aulas de ciências ou quando surge a dúvida na criança.
D	Sim, com a promoção da saúde, possibilitando realização de ações presentes a doenças sexualmente transmissíveis, abusos e a gravidez indesejada.
E	Sim, o tema sexualidade é um processo psicossocial que gera uma diferença conforme o conhecimento cultural, do qual trata da necessidade e respeito a peculiaridades de cada um dentro e fora do contexto escolar.

Fonte: Entrevista Aplicada. AROUCHE, Elis/ Juína 2016.

Acerca da realidade escolar, quando indagados se as questões inerentes à sexualidade são abordadas, encontramos respostas afirmativas. No entanto, sobre a maneira que é abordada, as respostas sugerem que o tema é trazido por meio de

conversas informais e palestras, mas geralmente quando ocorre algum fato que indique a necessidade de conversa, ou quando surge a demanda espontânea manifestada como dúvidas da criança.

Percebemos então que apesar de não estarem implantada quaisquer questões sobre educação sexual nas metas a serem desenvolvidas em quatro anos no PPP da escola, os pesquisados alegaram que ocorrem atividades relacionadas ao assunto.

Tabela 4 - em sua opinião quais são as maiores dificuldade para se trabalhar questões relativas à sexualidade com alunos?

Sujeito	Questão 4 - em sua opinião quais são as maiores dificuldade para se trabalhar questões relativas à sexualidade com alunos?
A	A preparação do profissional e às vezes os pais não recebem bem sobre o tema.
B	A maior dificuldade não é trabalhar, mas com quem trabalhar. Pois para trabalhar com o 1º e 2º é muito difícil.
C	A resistência da família.
D	O acesso a uma formação específica para tratar de sexualidade com crianças na escola, para possibilitar uma postura profissional e consciente no trato desse tema.
E	A faixa etária, porque nem sempre os pais aceitam a forma que é trabalhada algumas temáticas em sala de aula. Tendo em vista que todos os seres humanos se vê obrigado a passar por transformações fisiológicas com psicológica.

Fonte: Entrevista Aplicada. AROUCHE, Elis/ Juína 2016.

Diante as respostas apresentadas pelos pedagogos sobre as dificuldades para se trabalhar o tema sexualidade, é possível verificar, na prática, as falhas em aplicar os conteúdos sobre educação sexual, situações por vezes apresentadas no corpo teórico do trabalho. Dentre as dificuldades mais apontadas, a resistência da família em aceitar a necessidade de trabalhar a temática foi por vezes pontuada, percebe-se também que é apontada como uma dificuldade, trabalhar o tema com crianças ainda pequenas, ou ainda pela diversidade de faixa etária encontrada neste ambiente. A falta de preparo do profissional também é colocada com um fator de dificulta a abordagem do tema.

Tabela 5 - No cotidiano de sua prática profissional são comuns manifestações de sexualidade vindas de crianças? Como costumam reagir?

Sujeito	Questão 5 – No cotidiano de sua prática profissional são comuns manifestações de sexualidade vindas de crianças? Como costumam reagir?
A	Sim, curiosidades sobre o assunto.
B	Normalmente não vejo diferença. Em relação a sexo, nunca passei por nenhuma situação dessas.
C	Raramente, mas quando acontece devemos ser o mais sincero possível.
D	Sim, deve-se buscar informação teórica leitura em diferentes abordagens preparar-se para uma intervenção prática junto dos alunos e ter acesso a um espaço grupal de supervisão dessas práticas.
E	Sim, normal, porque o professor tem que ter uma formação de personalidade de autonomia para refletir e buscar relacionar os estudos teóricos e práticos a partir da vivência em sala de aula, e planejar suas aulas conforme a problemática do grupo.

Fonte: Entrevista Aplicada. AROUCHE, Elis/ Juína 2016.

A questão de número 5, aborda assuntos relacionados a manifestação da sexualidade por parte das crianças e como os professores costumam reagir nessas situações. Dois dos professores participantes dizem que raramente percebe manifestações de sexualidade, ou ainda, que nunca presenciou alguma situação nesse sentido.

Os professores que responderam perceber manifestações de sexualidade, disseram que essa acontece em forma de curiosidade sobre o assunto e que isso é normal, devendo o professor buscar formação teórica e planejar aulas conforme a problemática que se apresenta, assim como estar preparado para refletir e buscar relacionar os estudos teóricos e práticos.

Pode-se analisar que parte dos professores pesquisado tem seus próprios conceitos referentes à manifestação do aluno, no entanto o que se pode notar em forma geral e conjunta em suas respostas é a formação adequada para se trabalhar cada resposta apresentada.

Tabela 6 - qual a sua maior dificuldade em trabalhar o tema sexualidade?

Sujeito	Questão 6 – qual a sua maior dificuldade em trabalhar o tema sexualidade?
A	A compreensão dos pais e alunos.
B	É abordar o assunto com os pequenos de 1º e 2º ano.
C	A falta de material.
D	A falta de tempo para fazer a formação teórica, para fazer a intervenção na prática, pois a cada dia que passa a escola nos suga com registros e mais registros.
E	Encontrar atividades adequadas para cada faixa etária. Porque é uma temática que visa cuidado, respeito e reflexão. Este tema tem como objetivo, intervir em uma boa relação familiar e escolar.

Fonte: Entrevista Aplicada. AROUCHE, Elis/ Juína 2016.

Dentre as maiores dificuldades em trabalhar o tema sexualidade os professores sugerem que a falta de materiais didáticos, falta de tempo, a diversidade etária e a incompreensão dos pais, são aspectos que dificultam o trabalho escolar. As dificuldades apresentadas são variadas e compreendem o interior de cada sala de aula, de forma geral existem diversas formas que vem a dificultar a o trabalho sobre a sexualidade, podendo ocasionar a inibição do professor e por consequência a falta do saber do aluno.

Pôde-se compreender com as análises dos questionários que foram respondidos, que o estudo sobre a sexualidade deveria ser mais discutido nas formações continuada dos professores. Os educadores compreendem que sua abordagem é suma importância nos dias atuais, e que infelizmente não estão preparados para ser trabalhado em sala de aula.

Atualmente crianças e adolescentes falam sobre si questões ligadas à sexualidade, o que indica que sua abordagem não está sendo realizada de acordo com o ideal, com materiais, conhecimentos teóricos e prática. Grande parte dos pesquisados relatam que manifestações de sexualidade ocorrem comumente, o que indica a necessidade do professor estar preparado para responder as perguntas de seus alunos. Dentre as maiores dificuldades para se abordar a temática sexualidade na escola para os professores é, dentre outros, a falta de materiais como: atividades impressas, livros, e jogos educativos, que vem abordando a temática.

A utilização do questionário só vem contribuir para que pudéssemos compreender o que está ocorrendo na prática. Analisando por meio das respostas

de quem realmente pode falar com propriedade do assunto, os profissionais que estão dias após dias presente em sala de aula.

Percebeu-se então, com base nas respostas, que diversas são as dificuldades em trabalhar a temática, o que por vezes acaba ocasionando a abordagem do tema somente quando são manifestadas curiosidades, ou ainda apenas como currículo escolar da disciplina de ciências. Indica-se também, que os professores por vezes demonstram não saber como agir diante de algumas problemáticas, especialmente relacionadas à resistência familiar.

7 CONCLUSÃO

Ao longo do estudo foi possível constatar a relevância de abordada a temática sexualidade, a maneira como vem sendo trabalhada na escola pesquisada e as principais dificuldades encontradas. Uma vez que esse fragmento da realidade pode se repetir em outras instituições escolares, demonstrando então que o despreparo dos profissionais educadores, assim como a falta de materiais pedagógicos e a resistência dos pais, pode ser comum e causar prejuízos ou não auxiliar positivamente no desenvolvimento da sexualidade das crianças e jovens.

Os dados encontrados na pesquisa, comparados à revisão bibliográfica, revelam um contraponto com o que se espera do posicionamento dos professores e da escola em relação a esse tema. Enquanto o Plano Nacional de Educação indica a relevância do tema e o quão importante é o trabalho continuado em relação a sexualidade, o Plano Político Pedagógico, (PPP), da escola participante da pesquisa, menciona apenas de relance o ensino do tema sexualidade. Ainda nesse sentido, de acordo com os relatos dos professores, o tema geralmente é tratado em matéria específica de ciências, ou em trabalhos voltados a prevenção em saúde.

Percebemos ainda, que os professores, especialmente os que não responderam ao questionário, alegam um acúmulo de afazeres que ocasiona a falta de tempo, para participar da pesquisa, mesmo que está constitua-se de apenas 6 questões. Esse dado sugere que o acúmulo de trabalho, associado ao despreparo e falta de formação em relação ao tema, dificulta ainda mais a abordagem do tema.

Ainda no sentido das dificuldades relatadas, que explicam a falta de abordagem contínua do tema, encontramos os medos e resistências que os professores encontram por parte dos pais, quando tentam tratar do assunto. Essa realidade pode ser explicada pela falta de conhecimento dos próprios pais, pelos mitos e preconceitos em falar de sexo e sexualidade, que vem carregado do senso comum de que tocar no assunto irá incentivar a prática sexual precoce. Este fato pode ser analisado ainda, sob a concepção errada que se tem de que sexo e sexualidade são a mesma coisa.

Desta maneira consideramos que as indicações de trabalhar a sexualidade como natural ao ser humano e manifestada de diversas maneiras, não vem sendo plenamente atendida e que essa realidade precisa e deve ser mudada, pois percebe-se com base na realidade observada que está muito longe de se igualar a teoria e a prática educativa e infelizmente a educação sexual não esta sendo empregada sua real importância.

Diversos fatores colaboram para essa falha, conforme já apontados, mas faz-se necessário e urgente aplicar efetivamente os preceitos do PCN, com vista a melhorar a realidade. Sabe-se que sempre irão existir resistências e preconceitos, porém o que não pode ser mantido é que essa resistência parta justamente daqueles que supostamente deveriam estar capacitados e aptos a desenvolver a temática, os pedagogos.

Mudanças precisam acontecer, projetos de envolvimento e conscientização dos pais com a temática e a desmistificação da sexualidade, poderão ser iniciativas ricas em resultados, assim como formações direcionadas aos professores que tratem com bastante clareza e indicando possibilidades de atuação no ensino escolar, para que estes estejam preparados para abordar o assunto diariamente e não apenas diante das curiosidades que por ventura surjam.

Debruçar sobre o tema é importante, por isso consideramos que esta pesquisa não se encerra aqui, ainda temos muito que aprender, propor e contribuir, assim investir energias e dedicação na busca pela qualificação profissional é indispensável, para que sejam vislumbradas reais possibilidades de mudanças desta realidade e para que a contribuição acadêmica se efetive.

Muitos fatores vêm a corroborar com essa falha, como a falta de apoio dos pais, ausência de materiais adequados para abordar o tema, a má formação de professores sobre educação sexual, e a interpretação errônea da sexualidade, que por sua vez esta voltada somente ao ato sexual, entre outros.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Rosângela de Aguiar; Silva, Albina Pereira de Pinho; Miguel, Ely Alves. **Espaço Escolar**: arquétipos de saberes e kinesis da prática na formação continuada. Curitiba PR 2013.

ANDRADE, Marita. **Sexualidade e afetividade na escola**. Rv Presença pedagogia 18 anos, Ed Jul/Ago 2013.

ARATANGY, Claudia Rosenberg. **Para trocar idéias, tirar dúvidas e aprender a importância do respeito ao corpo e à diversidade. Tudo isso num diálogo aberto e franco com os professores**. Rv Presença pedagógica, Ed Jul/Ago.2013.

ABRAMOVAY, Miriam. **Juventude e sexualidade**/ Miriam Abramovay Garcia Castro e Lorena Bernadete da Silva. Brasília 2004.

BRASIL, Plano Nacional de Educação: 2014-2024. Disponível em: <http://educarparacrescer.abril.com.br/politica-publica/plano-nacional-educacao-762389.shtml> Acesso em: 02 fev. 2016.

BRASIL, Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional: Lei nº 9.394 de 1996. São Paulo 2006

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais**: apresentação dos temas transversais ética. Rio de Janeiro 2000.

CASTRO, Maria Conceição O. **Sexualidade na adolescência**: desenvolvimento, vivência e propostas de intervenção. Disponível em: <<http://www.jped.com.br/conteudo/01-77-S217/port.pdf>> acesso em: 27 Maio 2016.

CARVALHO, Paloma Fernandes. **Orientação Sexual**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro102.pdf>> Acesso em: 27 maio 2016.

FREUD, Sigmund. **Um caso de Histérica, Três Ensaios sobre Sexualidade e outros trabalhos**. Rio de Janeiro: Imago 1996.

FIGUEIREDO, Antônio Macena de. **Como elaborar projetos, monografias e teses:** da redação científica à apresentação do texto final. Rio de Janeiro 2012.

GRANVILLE, Maria Antonia. **Teoria e prática na formação de professores.** São Paulo 2008.

GALLOTTI, Alicia. **Guia sexual para adolescentes:** todos os segredos do seu corpo. São Paulo 2005.

HAYS, Arthur Garfield, Romanos, Eugenio Mesonero. **Enciclopédia de educação sexual.** São Paulo 1999.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** São Paulo 2010.

PPP, Projeto Político Pedagógico, 2012

REIS, Cristina D'Ávila. **Sexualidade e Gênero.** Rv Presença pedagógica 19 anos, Ed Jul/Ago2014.

RIBEIRO, Adriano. **A gestão democrática do projeto político-pedagógico na escola pública de educação básica.** Disponível em: <http://www.anpae.org.br/congressos_antigos/simposio2009/05.pdf> Acesso em: 07 abr. 2016.

SCHINDHELM, Virginia Georg. **A sexualidade na educação infantil.** Disponível em: < <http://www.uff.br/revistaleph/pdf/art9.pdf>> Acesso em: 18 mar. 2016.

SILVA, Maria Cécilia Pereira da. **Sexualidade começa na infância.** Casa do psicólogo. São Paulo, 2004.

TEIXEIRA, Ana Carlota P. **Adoção:** um estudo das motivações inconscientes. São Paulo 200.

WEREBE, Maria José Garcia. **Sexualidade, Política e Educação.** São Paulo 1998.

ANEXOS



INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA – AJES

O presente questionário faz parte do Trabalho de Conclusão de Curso da acadêmica Elis Betânia Pereira Arouche, estudante do VII Termo do curso de Pedagogia, sob matrícula número 00000536, da AJES – Instituto Superior de Educação do Vale do Juruena, localizada na Avenida Gabriel Muller, s/n, sob orientação da Prof^a. Esp^a. Carine Silvestrim Hermes, este tem por objetivo compreender a percepção dos pedagogos da referida escola sobre o processo de educação inclusiva.

Sua participação e colaboração serão imprescindíveis para a construção deste trabalho científico, uma vez que os dados fornecidos serão fundamentais para a sistematização conhecimentos acerca da percepção dos pedagogos desta instituição de ensino acerca desta temática.

Sendo de grande valia sua participação, desde já agradeço a colaboração e coloco-me a disposição para possíveis esclarecimentos e devolutiva do resultado final.



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O respeito devido à dignidade humana exige que toda pesquisa se processe após consentimento livre e esclarecido dos sujeitos, indivíduos ou grupos que por si e/ou por seus representantes legais manifestem a sua anuência à participação na pesquisa.

Exige-se que o esclarecimento dos sujeitos se faça em linguagem acessível e que inclua necessariamente o sigilo das informações.

O senhor (a) está sendo convidado (a) a participar de uma pesquisa na área de Pedagogia intitulada **“A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO DO PEDAGOGO EM RELAÇÃO À SEXUALIDADE: um recorte da realidade em uma escola estadual do município de Juína”**. Este estudo está sendo conduzido pela graduanda em Pedagogia da AJES de Juína/MT, Elis Betânia Pereira Arouche, orientada pela ProfªEspª. Carine Silvestrim Hermes.

Cabe salientar que, se o senhor (a) aceitar sua participação no estudo será aplicado um questionário estruturado, com objetivo de entender um pouco sobre a realidade da educação inclusiva na escola onde trabalha. Lembrando que sua participação é voluntária, porém de grande valia, e se o senhor (a) concordar com a pesquisa, seu nome e identidade serão mantidos em sigilo.

Ao assinar este termo de consentimento livre e esclarecido, o senhor (a) estará também autorizando a pesquisadora a publicar os seus resultados, por meio de veículos impressos, apresentação em eventos acadêmicos ou outros meios de divulgação científica, sem nenhum tipo de ressarcimento, garantindo a sua privacidade em todo o processo.

EU _____portador do RG _____SSP/____, declaro que fui informado e devidamente esclarecido do projeto de pesquisa intitulado **“SEXUALIDADE: UMA PROPOSTA EDUCATIVA”**, desenvolvido pela acadêmica Fabiane Pereira Arouche, devidamente matriculada no curso de Pedagogia da AJES, quanto aos itens da resolução 196/96.

Declaro, que após ser esclarecido pela pesquisadora a respeito da pesquisa, consinto voluntariamente em participar desta pesquisa.

Nome: _____

RG: _____, data de nascimento: ____/____/____. Sexo M() F()

Endereço: _____ nº _____

Bairro: _____ Cidade: _____

CEP: _____ Tel: () _____

Assinatura do declarante

Declaração do pesquisador

Declaro, para fins da realização da pesquisa, que cumprirei todas as exigências acima, na qual obtive de forma apropriada e voluntária, o consentimento livre e esclarecido do declarante acima, qualificado para a realização desta pesquisa.

ELIS BETANIA PEREIRA AROUCHE

Juína, ____ de _____ de 2016

APÊNDICE

QUESTIONARIO PROFESSORES PEDAGOGOS

1. Como você compreende a importância de se trabalhar o tema sexualidade com crianças?

2. Em sua opinião trabalhar o tema sexualidade é dever restrito da escola, dos pais ou de ambos?

3. Na escola onde você trabalha são abordadas questões sobre a sexualidade? De que maneira?

4. Em sua opinião quais são as maiores dificuldade para se trabalhar questões relativas à sexualidade com alunos?

5. No cotidiano de sua pratica profissional são comuns manifestações de sexualidade vindas de crianças? Como costumam reagir?

6. Qual a sua maior dificuldade em trabalhar o tema sexualidade?
